

N.º: Gp1368-X
Proc.º: 30.06.06.14
36.02.19
Data: 14.07.2016

Assunto: Apresentação do Projeto de Resolução – “Melhoria do transporte marítimo de passageiros e viaturas entre as ilhas do grupo central”

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente do Governo;
Senhoras e Senhores membros do Governo;**

O Programa do XI Governo dos Açores, aprovado por esta maioria socialista, compromete-se a *“Implementar um circuito regular de passageiros e mercadorias, pela empresa da Região, em sistema de carga rodada, entre as ilhas do Grupo Central e com os novos navios de 40mts e com um tarifário equilibrado que sirva de regulador do mercado”*.

Ora, de facto, a política de transporte marítimo de passageiros e viaturas entre as ilhas dos Açores, em particular entre as chamadas ilhas do Triângulo – apesar de grande tradição, durante anos não se realizaram – e foi novamente implementada pelos Governos do Partido Socialista.

Os Açores, enquanto região arquipelágica só se desenvolvem de forma harmoniosa com uma boa, eficiente e eficaz rede de transportes, aéreos e marítimos.

Infelizmente, muitas têm sido as dificuldades em implementar uma política de transportes que seja consentânea com os níveis de desenvolvimento que se pretende alcançar nos Açores.

Nos últimos anos, apesar de melhorias introduzidas ao nível da comodidade e conforto dos passageiros que circulam na rede marítima de transportes, muitos têm sido os percalços verificados em torno da aquisição de novas embarcações para assegurar o serviço público regular de transporte marítimo de passageiros e viaturas nos Açores.

Desde o “Atlântida” ao “Anticiclone”, passando pelos novos mega-barcos que a Região ainda não desistiu de mandar fazer (mas sempre sem sucesso – agora voltou-se a adiar a conclusão deste processo para 2019) salvaram-se o “Mestre Simão” e o “Gilberto Mariano”, mas continuam a apresentar diversas lacunas os serviços prestados pela empresa de capitais públicos Atlânticoline.

É certo que funcionam relativamente bem as ligações regulares entre São Jorge, Pico e Faial, mas também é certo que o potencial do Grupo Central não pode deixar de fora, constantemente, as ilhas Terceira e Graciosa, nem sequer se pode resumir a ligar o Triângulo à Terceira apenas durante algumas semanas de verão.

Verifica-se, tendo por base os mais recentes resultados publicados pela Atlânticoline que houve um aumento de passageiros na rota Velas-Horta-Velas, fruto, essencialmente, do encaminhamento de doentes e utentes do Serviço Regional de Saúde de São Jorge para o Hospital da Horta, como também se verifica uma diminuição de passageiros na rota Velas-São Roque-Velas, por causa do cancelamento de mais de 170 viagens entre aqueles portos resultado do acidente registado em Novembro de 2014 com cabeços de amarração no porto comercial da ilha do Pico.

Constata-se também que os consumos de combustíveis são o segundo fator de maior peso nas contas da empresa pública de transportes marítimos.

Ora, sabendo-se que os navios Mestre Simão e Gilberto Mariano consomem cerca de 500 litros de combustível por hora, percebe-se que a operação que liga as ilhas de São Jorge e Faial poderia ser muito mais rentável, sob o ponto de vista operacional, caso se registassem mudanças na forma de assegurar esta ligação, aliás, perfeitamente defensáveis e até enquadráveis no espírito do famigerado PIT – Plano Integrado de Transportes.

Assim, o CDS-PP apresenta a esta Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores este Projeto de Resolução que visa recomendar ao Governo Regional dos Açores que:

1 – Dê orientações à Atlânticoline para que uma das embarcações adstritas ao serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas entre as “ilhas do Triângulo” (“Gilberto Mariano” ou “Mestre Simão”) passe a fazer base no Porto Comercial da ilha de São Jorge, no Concelho das Velas;

2 – Que, na sequência, desta alteração, a respetiva embarcação assegure, duas vezes por dia, durante todo o ano, ligações marítimas entre os portos das Velas de São Jorge e de São Roque do Pico, preferencialmente de manhã e ao fim do dia, garantindo que os passageiros que pretendam seguir de São Jorge para o Faial, ou vice-versa, tenham uma ligação assegurada por via intermodal, nomeadamente via terrestre, entre os portos da São Roque e Madalena, ou vice-versa, combinados os horários das rotas Horta – Madalena – Horta e Velas – São Roque – Velas;

3 – Que, em dias a determinar, consoante o verdadeiro interesse económico e comercial das respetivas rotas e ilhas, sejam asseguradas ligações semanais entre as ilhas de São Jorge, Terceira e Graciosa, durante todo o ano;

4 – Que seja definido um preçário socialmente justo e economicamente atrativo nas novas ligações a criar, para que as rotas registem níveis significativos de procura;

5 – Que sejam rapidamente desbloqueados os processos conducentes à construção das rampas *ro-ro* prometidas, e agora amplamente necessárias, nos portos de Angra do Heroísmo (Porto das Pipas) e da Calheta de São Jorge, para que toda a operação a desenvolver possa decorrer dentro dos parâmetros de qualidade que já se verificam nos restantes portos do Grupo Central, assim como a construção ou melhoria das Gares Marítimas de passageiros nos terminais marítimos em causa.

Com esta iniciativa, para além de reduzir os custos operacionais nas ligações entre as ilhas do Triângulo, o CDS-PP entende que poderia ser significativamente melhorada a regularidade das ligações entre as ilhas de São Jorge, Pico e Faial e a ligação destas ilhas à Terceira e Graciosa, melhorando as ligações entre todas as ilhas do Grupo Central e fomentando a economia de um segundo triângulo deste grupo de ilhas – o triângulo São Jorge-Terceira-Graciosa.

Está, pois, tudo nas mãos da maioria socialista!

A Deputada,



Ana Espínola